



REDE MOÇAMBICANA DOS
DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

RMDDH

RMDDH Lamenta Profundamente a Morte de Arlindo Chissale e Insta as Autoridades Moçambicanas a Investigarem as Circunstâncias em que o Jornalista e Activista Político Perdeu a Vida

Foi com bastante choque que a Rede Moçambicana de Defensores dos Direitos Humanos (RMDDH) recebeu a informação sobre a morte do jornalista e activista político Arlindo Chissale. A informação sobre a morte de Arlindo Chissale foi divulgada por fontes familiares.

Arlindo Chissale desapareceu na terça-feira, 7 de Janeiro, na zona de Silva Macua, quando se encontrava a viajar de Pemba, em Cabo Delgado, para Nacala-Porto, em Nampula.

Silva Macua é uma região que faz fronteira entre as províncias de Cabo Delgado e Nampula. Manteve o último contacto telefónico com a esposa por volta das 19h00 de 7 de Janeiro. Nessa chamada teria dito que estava a viajar bem e em segurança. Depois dessa chamada não mais se teve notícias sobre o jornalista e activista político.

Dias depois, a RMDDH deslocou-se ao local dos factos. Ao chegarmos ao terreno para investigação, identificámos que Silva Macua, no distrito de Ancuabe, seria o ponto inicial para colheita de informações. Durante o nosso trabalho na área, um jovem relatou ter presenciado um incidente envolvendo polícias, em que Chissale teria sido ordenado para descer do veículo mini-bus, que o transportava com destino a Nacala-Porto, para entrar na viatura que vinha com os agentes, sem chapa de inscrição. Isto ocorreu numa zona não habitada, pouco depois de Silva Macua.

Segundo os relatos, Arlindo Chissale resistiu e foi violentamente agredido no local. Eles descreveram uma viatura branca, sem matrícula, ocupada por três polícias

uniformizados e cinco civis. Após o episódio, Chissale foi levado de volta em direcção à Pemba, mas não há confirmação se ele chegou à cidade.

Arlindo Chissale era editor do portal "Pinnacle News". Foi adido de imprensa do antigo presidente do Município de Nacala-Porto, Raúl Novinte.

Após a cisão entre Venâncio Mondlane e a Renamo, Chissale e Novinte passaram a apoiar Mondlane. Antes do seu desaparecimento denunciou ameaças, incluindo de morte, por desconhecidos.

Chissale já fora alvo de dois processos judiciais. No primeiro era acusado de ser colaborador dos terroristas que desde 5 de Outubro de 2017 realizam ataques em Cabo Delgado. No segundo era acusado de incitação à violência aquando das manifestações em protesto contra os resultados eleitorais nas eleições autárquicas de 2023.

A morte de Arlindo Chissale, um apoiante de Venâncio Mondlane, acontece numa altura em que se registam assassinatos selectivos de delegados e mandatários do partido Povo Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (PODEMOS), partido que suportou a candidatura presidencial de Mondlane.

Os relatos sobre o envolvimento da Polícia no dia do desaparecimento de Chissale levantam fortes suspeitas de que o jornalista tenha sido assassinado.

A RMDDH lamenta profundamente a morte de Arlindo Chissale e insta as autoridades moçambicanas a investigarem as circunstâncias do desaparecimento do jornalista que depois culminou com a sua morte. O silêncio das autoridades sobre o caso vai legitimar as suspeitas de que Chissale foi raptado e depois executado pela Polícia.

À família e aos colegas de Arlindo Chissale a RMDDH manifesta a sua solidariedade e deseja muita força neste momento de dor.

Maputo, 23 de Janeiro de 2024